



**iag**  
ESCOLA  
DE NEGÓCIOS  
PUC-RIO

# Turismo de Negócios e Eventos

---

Buscando Melhorias para o Rio

**Autores:**

Carolina Cardoso do Carmo

Luana do Nascimento Carvalho

Caio Pereira da Silva

Esse estudo é parte do **ThinkTank – Caminhos para o Rio**, projeto conduzido por alunos de graduação em Administração da PUC-Rio. Como parte da sua formação em empreendedorismo, os estudantes se organizam em grupos de pensadores que, sob a orientação de docentes, desenvolvem estudos sobre problemas e tendências relevantes para o Rio de Janeiro.

Organização



Apoio



## Sumário

Introdução	1
1. Contextualização do Problema	2
1.1 Apresentação do Problema	2
1.2 Mapeamento do setor econômico	3
1.3 Políticas públicas relacionadas ao setor econômico	4
1.4 Forças direcionadoras do setor econômico e incertezas críticas	4
2. Análise do Contexto	6
2.1 Contextualização a partir dos ODS	7
2.2 Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)	9
3. Mapeamento das oportunidades no contexto do Rio de Janeiro	11
3.1 Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas	11
3.2 Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios	13
3.3 Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções	14
3.4 Mapeamentos de startups que ofertam soluções	15
4. Exploração dos macroproblemas mapeados	16
4.1. Mapa de Stakeholders	16
4.2. Mapa de Empatia	19
4.3 Árvore de Problemas	22

## **Introdução**

Esse trabalho tem como objetivo principal identificar e discorrer sobre as oportunidades do turismo de negócios e eventos no Rio de Janeiro. Sabemos que o turismo de negócios é muito importante para o crescimento econômico do estado, por isso, investimentos públicos, melhorias na economia e desburocratização já estão ocorrendo no Rio e vão ser chaves para influenciar o futuro do ambiente de negócios. A finalidade deste estudo é identificar oportunidades que auxiliem para a melhoria do Rio de Janeiro.

# 1. Contextualização do Problema

Ao longo dos anos, a cidade do Rio de Janeiro se tornou uma vitrine de divulgação do Brasil para o mundo. Uma cidade com características incomparáveis e com diversas opções de lazer que ocupa um lugar de destaque no cenário nacional e internacional quando o assunto está relacionado ao turismo. O setor de turismo é um importante gerador de renda e empregos para a cidade, mas existem alguns problemas que acabam afetando diretamente esse grande mercado como a segurança pública, falta de investimento no setor, infraestrutura, entre outros fatores que podem criar uma avaliação negativa sobre a cidade, afastando turistas e investidores.

## 1.1 Apresentação do Problema

O Rio de Janeiro tem um desafio relacionado ao seu desenvolvimento econômico que é impactado pela gestão fiscal do Estado, aliado com problemas estruturais que vão desde a infraestrutura falha e problemas de segurança pública. Por conta destes problemas, se torna inviável para muitas empresas continuarem atuando dentro da cidade, e o que vem ocorrendo cada vez mais é uma fuga de capital para outros polos econômicos, como São Paulo. O impacto disso no turismo de negócios é claro; muitas empresas preferem a viabilidade geográfica dos eventos em São Paulo, onde o círculo de influência do capital se encontra<sup>1</sup>. Caso o círculo de influência empresarial fosse estimulado para a cidade do Rio, poderíamos observar um maior interesse de organizadores de eventos e empresas a hospedarem suas convenções e eventos na cidade; o que, por sua vez, aumentaria o desenvolvimento econômico da cidade, criando um efeito multiplicador.

A crise do Rio de Janeiro na área da segurança pública, é uma vertente que deve ser enfrentada com a participação efetiva do Estado. A sensação de insegurança constante por parte da população e das empresas, junto à descrença na segurança estatal fazem com que poucas empresas desejem investir em eventos no Rio. As ações de combate ao tráfico, desigualdade social, escassez de recursos policiais e desemprego estão entre os fatores que contribuem para a atual crise de segurança<sup>2</sup>. Entender a estrutura desse sistema e pensar ações e estratégias para a contenção desses números é primordial para uma sociedade desenvolvida e preocupada com o bem-estar dos seus cidadãos. O turismo de negócios

---

<sup>1</sup> <https://www.orzil.org/noticias/brasil-sediou-mais-de-38-mil-feiras-que-promoveram-o-turismo-de-negocios-em-2021/>

<sup>2</sup> <https://hfne.com.br/o-impacto-do-turismo-de-negocios-na-industria>

cresceu cerca de 23% em relação aos meses anteriores a novembro de 2021, e cerca de 10% em relação ao mesmo período no ano de 2020.”

Segundo o estudo realizado pelo instituto turístico internacional (MTUR, 2019), o principal motivo da vinda de estrangeiros para o Brasil, foi o turismo de negócios, sendo o Rio de Janeiro o segundo destino mais procurado com 19,1%. Sendo assim, necessário se faz que o Rio de Janeiro, como um dos principais polos turísticos, desenvolva uma infraestrutura de mobilidade capaz de atender tal demanda. Entretanto, problemas de congestionamentos, ausência de integração entre modais e tempo gasto no deslocamento criam problemas na experiência do turista na cidade. Apenas a implantação correta de transporte coletivo como: trem, metrô, BRT ou VLT não são suficientes para resolução do problema. A mobilidade urbana deve ser pensada como infraestrutura, como trata a Lei 12.587/12 que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana, em atendimento à determinação constitucional que a União institua as diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive transportes, além de tratar de questões da política urbana estabelecida pelo Estatuto da Cidade.

Tradicionalmente, o governo do Estado do Rio de Janeiro foca seus investimentos em grandes eventos como o carnaval, um dos maiores eventos da cidade e até mesmo do país, e em megaeventos como as Olimpíadas, Copa do Mundo e o Rock in Rio. Nos eventos como as Olimpíadas e a Copa, altos investimentos foram feitos, sem uma boa estratégia de como seria após o fim desses eventos e com isso a cidade passou por um período de incertezas, principalmente na rede de hotelaria. Outro ponto importante a ser considerado sobre o setor, é que o turismo e os eventos de negócios e entretenimento, passaram a ser uma aposta para alavancar a economia da cidade, ajudando diferentes setores, como o de hotelaria e na criação de novos postos de trabalho.

Nesse sentido, nos últimos anos vem sendo discutidas ideias de como ampliar e trazer mais congressos, seminários, feiras para a cidade e com isso fazer com que os executivos que vierem participar desses eventos consigam conciliar sua agenda tanto para os negócios como para o lazer.

## **1.2 Mapeamento do setor econômico**

O turismo é um pilar essencial para o avanço da economia no estado do Rio de Janeiro, e após o cenário pandêmico, a importância do desenvolvimento e da prática de qualidade nos grandes eventos de negócios e entretenimento tornou-se ainda mais importante. Segundo o IBGE, a atividade econômica do Brasil cresceu 4,6% em 2021, após a queda de 3,9% em 2020. Já no Estado do RJ, de acordo com dados do Indicador de Atividade Econômica

Regional (IBCR-RJ), calculados pelo Banco Central, a economia fluminense cresceu 3,1% em 2021, após a queda de 3,6% no ano anterior<sup>3</sup>.

O setor de turismo foi um dos mais impactados pelas consequências deixadas pela crise sanitária da pandemia do Covid-19. No que tange aos obstáculos do turismo de negócio, os dilemas socioeconômicos, insuficiência de investimentos e altas taxas de prestação de serviço, são questões muito relatadas. Dessa forma, é importante que sejam desenvolvidas ações do governo, para trazer de forma concreta soluções que estimulem eventos de grande porte para o Rio de Janeiro, gerando um aumento representativo na economia.

### **1.3 Políticas públicas relacionadas ao setor econômico**

Depois de muitos anos sendo conhecido apenas como um local para turismo de lazer, o Rio de Janeiro voltou a ser o polo de atração do turismo de negócios e o governo já está implantando novas políticas públicas<sup>4</sup> para facilitar essa transação, fortalecendo o setor econômico, e com isso, procurando aumentar a visibilidade do Rio nesse grande mercado de negócios.

Em 2021, o governo do Estado do Rio de Janeiro lançou o Pacto RJ<sup>5</sup>, que é um pacote de investimentos no valor de 17 bilhões de reais, que serão investidos nos próximos 3 anos e em mais de 50 projetos para impulsionar a economia, prevendo investimento em diversas áreas e uma delas é o fortalecimento do turismo de negócios. Apenas com o lançamento desse programa, o Rio já está novamente no radar de investidores nacionais e internacionais, e em consequência disso grandes empresas estão chegando na cidade e também novas empresas estão sendo criadas, assim gerando novos empregos e fazendo a economia do estado girar e assim o setor econômico do estado vai se fortalecendo.

### **1.4 Forças direcionadoras do setor econômico e incertezas críticas**

No âmbito político, um dos catalisadores de maior impacto no setor econômico é a corrupção. Até 2020, o impacto financeiro total da corrupção na cidade foi de R\$ 6,1 bilhões, e 4 governadores já foram presos e afastados do cargo<sup>6</sup>. Isso gera uma incerteza política muito grande, o que afasta investimento exterior no Estado e, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro. Sem estabilidade política, é impossível que uma sociedade tenha prosperidade econômica.

---

<sup>3</sup> <https://blogdoibre.fgv.br/posts/economia-do-rio-e-do-brasil-em-2021#>

<sup>4</sup> (1) Watch | Facebook

<sup>5</sup> <http://www.pacto.rj.gov.br/>

<sup>6</sup> <https://exame.com/brasil/corrupcao-desviou-r-61-bi-e-levou-quatro-ex-governadores-do-rio-a-prisao/>

Além disso, a desigualdade econômica no Rio de Janeiro, tendo em vista fatores demográficos, impacta todas as facetas da vida cotidiana na cidade. Após a pandemia, o Rio de Janeiro se tornou o estado mais desigual da União<sup>7</sup>, ultrapassando até mesmo o Distrito Federal, que abriga os maiores salários do funcionalismo público. Essa desigualdade reverbera não só em uma perspectiva diretamente econômica, mas também social, no passo em que esse contexto cria um terreno fértil para o crescimento da violência, que por sua vez, aumenta o risco econômico de se investir na cidade.

Por fim, entende-se que, no que se diz respeito à tecnologia e inovação, o Rio de Janeiro é uma cidade-exemplo, figurando entre as cidades mais tecnologicamente avançadas do Brasil. Segundo o ranking da Connected Smart Cities, o Rio de Janeiro foi o primeiro colocado no ranking de inovação e tecnologia<sup>8</sup>, ultrapassando outras cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba. Há um grande potencial de inovação e tecnologia no Rio de Janeiro, e isso afeta positivamente o setor econômico, pois é um fator facilitador de investimentos na cidade, além de ser, por si próprio, uma indústria produtiva.

---

<sup>7</sup>[https://agencianossa.com/2021/12/03/rio-de-janeiro-e-o-estado-mais-desigual-do-brasil/#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20indicador,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202019%20\(0%2C560\).](https://agencianossa.com/2021/12/03/rio-de-janeiro-e-o-estado-mais-desigual-do-brasil/#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20indicador,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202019%20(0%2C560).)

<sup>8</sup> <https://vejario.abril.com.br/cidade/rio-primeiro-lugar-ranking-tecnologia-inovacao/>



## 2. Análise do Contexto

Em 2015 a ONU, definiu a agenda 2030, instituindo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>9</sup>, que abrange várias dimensões desenvolvimento sustentável, sócio, econômico, ambiental, promove a paz, a justiça e instituições eficazes.

A Agenda 2030 tem 17 objetivos, firmados entre os líderes mundiais e os povos, com finalidade de um Bem comum para a Humanidade, e são eles: Erradicar a pobreza, erradicar a fome, saúde de qualidade, educação de qualidade, igualdade de gênero, água potável e saneamento, energias renováveis e acessíveis, trabalho digno e crescimento económico, 9: Indústria, inovação e infraestruturas, reduzir as desigualdade, cidades e comunidades sustentáveis, produção e Consumo Sustentáveis, ação Climática, proteger a Vida Marinha, proteger a Vida Terrestre, paz, Justiça e Instituições Eficazes, parcerias para a Implementação dos objetivos. Todos esses objetivos deverão ser cumpridos até 2030.

No Brasil, a ONU participa de ações de comunicação para estimular o acesso à informação sobre cada um dos ODS. No Município do Rio de Janeiro a forma como a Agenda 2030 e as ODS estão sendo introduzidas é consequência da inclusão dos conceitos e diretrizes dos ODS no planejamento de médio e longo prazo.

A cidade do Rio de Janeiro possui um histórico de vários eventos com foco de desenvolvimento sustentável como as Conferências RIO 92 e RIO+20, seguindo essa tradição o Rio viabilizou o Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS), com objetivo de possibilitar à cidade enfrentar os desafios postos pela Agenda Global. O PDS se junta a outros marcos de desenvolvimento urbano, Plano Diretor, previstos no art. 185 CF/88 e Plano Estratégico, que são instrumentos que orientam o crescimento e desenvolvimento da cidade.

Para a elaboração destes Planos, os ODS da Agenda 2030<sup>10</sup> serviram de orientação nas diversas fases do processo. Logo, é de grande importância para o Rio de Janeiro essa implementação, e o cumprimento dessa missão trará uma melhora sensível a vida do cidadão carioca e ampliará seu desempenho no cenário nacional.

O Fórum Econômico Mundial, fundação sem fins lucrativos criada em 1971, sediada em Davos, Alpes Suíços, evento realizado em janeiro reúne líderes políticos e empresários globais.

Tem como objetivo adaptar a agenda futura da globalização as ideias de interdependência e multilateralismo, buscando “melhorar as condições atuais do mundo”, estudando os efeitos da

---

<sup>9</sup> <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

<sup>10</sup> <https://odsbrasil.gov.br/>

globalização sobre o Planeta, e à partir daí diminuir os efeitos negativos e potencializar as vantagens que trarão uma economia globalizada. São três os problemas abordados: a economia, a política e as relações sociais, incluindo questões do meio ambiente, qualidade de vida das populações, inclusão social, concentração de renda, problemas que afetam de modo geral o Planeta.

## 2.1 Contextualização a partir dos ODS



Segundo a ONU, uma infraestrutura funcional e resiliente é o alicerce de toda comunidade bem-sucedida. Uma boa infraestrutura permite que uma cidade realize todo o seu potencial produtivo e dá maior acessibilidade a todos os cidadãos e visitantes de uma cidade. Há cinco metas para o alcance desse objetivo, que são:

9.1: o desenvolvimento de infraestrutura de qualidade, tanto regionalmente quanto entre fronteiras, cujos indicadores são o volume de passageiros e cargas, por meio de transporte, e acessibilidade logística rural.

9.2: a promoção de industrialização inclusiva, de modo a aumentar a empregabilidade de uma região, cujos indicadores são o valor de manufatura adicionado como proporção do PIB per capita, e nível de emprego no setor industrial como proporção de todo o nível empregatício.

9.3: aumento do acesso de empreendimentos industriais PME à crédito, incluindo crédito barato, cujos indicadores são a proporção do valor adicionado das PMEs sobre todo o valor adicionado de uma indústria, e a proporção de PMEs com empréstimos ou linha de crédito.

9.4: A melhoria da infraestrutura de uma região para deixá-la mais sustentável, por uma perspectiva ambiental, cujo indicador é a emissão de carbono.

9.5: A melhoria de pesquisa científica feita em determinada região, assim como a melhoria das capacidades tecnológicas de uma região, cujos indicadores são o gasto com P&D sobre PIB e a proporção de pesquisadores (cientistas, acadêmicos) a cada 1 milhão de habitantes.

No contexto de turismo de negócios, as metas mais importantes são a 9.1, 9.3 e 9.5. É essencial que uma boa infraestrutura de mobilidade urbana seja adotada para facilitar o trajeto dentro da cidade. O Rio de Janeiro necessita urgentemente de mais integração móvel, melhor gestão do trânsito e ampliação do sistema de transporte público, que inclui ônibus, metrô, BRT, VLT, trem, etc.

Também se faz importante que as indústrias recebam incentivos financeiros com a liberação de linhas de crédito para pequenas e médias empresas. Estas empresas são extremamente importantes para a economia da cidade pois possuem participação significativa na criação de empregos na cidade. Por fim, o avanço tecnológico é uma via importantíssima para o turismo de negócios, visto que diversos eventos realizados no Brasil são voltados à indústrias inovadoras.



Segundo a ONU, para que uma sociedade alcance seu potencial de crescimento econômico sustentável, condições devem ser criadas para permitir que todos os cidadãos tenham acesso a empregos de qualidade, que estimulem a economia. Isso deve ser feito de tal modo que inclua todos os membros de uma sociedade. A exclusão de algum grupo social, por exemplo, negros, pobres, LGBTs, mulheres e PCDs, poderá criar grande estresse socioeconômico, em especial se tratando de camadas sociais mais vulneráveis. A ONU delimitou nove metas para o alcance desses objetivos, que são:

8.1: o crescimento sustentável do PIB em 7% por ano.

8.2: o alcance de níveis maiores de produtividade econômica por meio de avanços tecnológicos, focados em indústrias intensivas de mão-de-obra, tendo como indicador o crescimento anual do PIB por pessoa empregada.

8.3: A promoção de políticas públicas para engajar e incentivar os agentes produtivos, por meio de criatividade e inovação; especialmente se tratando de PMEs. Como indicador, observa-se a proporção de trabalhadores informais, por setor e gênero.

8.4: a melhoria na eficiência de consumo e produção, de forma a melhorar o cenário de degradação ambiental, tendo como indicador a pegada de carbono e de materiais (plástico, etc.) por PIB.

8.5: até 2030, alcançar o pleno emprego — e empregos decentes — para todas as mulheres e homens, incluindo pessoas jovens e pessoas com deficiências, com igualdade salarial. O indicador é o nível salarial por gênero, idade e condição física, além do nível de desemprego.

8.6: diminuição da proporção de jovens que não estão empregados, nem em educação/treinamento, tendo como indicador o nível de desemprego desse grupo.

8.7: a erradicação de trabalho escravo e trabalho infantil.

8.8: a proteção de direitos trabalhistas, de forma a assegurar um ambiente de trabalho seguro e estável para todos os trabalhadores, tal como mulheres e imigrantes. Os indicadores são o nível de acidentes por 100.000 trabalhadores e o nível de compliance das empresas com o código de trabalho regional.

8.9: A criação de políticas públicas para promover o turismo, criar empregos e promover a cultura local, tendo como indicador a proporção do PIB de turismo sobre o PIB total de uma região, assim como o crescimento dessas duas medidas.

A meta 8.9 possui importância substancial para o desenvolvimento do turismo de negócios na cidade do Rio, tendo em vista que é essencial que haja uma implementação de políticas públicas efetivas para trazer eventos para a cidade.

A meta 8.3 também se faz de suma importância, no passo em que — como discutido no objetivo anterior — há uma necessidade latente de incentivo à PMEs; considerando que muitos desses negócios atuam relevantes para a economia e para o cenário de turismo de negócios.

## **2.2 Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)**

O Fórum Mundial Econômico é um evento que acontece anualmente, sempre no fim do mês de janeiro, em Davos, na Suíça. Foi criado pelo engenheiro e economista alemão Klaus Martin Schwab, em 1971 e tem como intuito debater questões sócio-políticas, econômicas e ambientais. Seu principal objetivo é envolver os principais líderes políticos, empresariais, culturais e outros da sociedade para moldar as agendas globais, regionais e da indústria. Para um país, cidade ou município ser capaz de gerar empregos e atrair investidores é necessário

entender que uma boa infraestrutura<sup>11</sup> é essencial para o desenvolvimento econômico de uma cidade. Como já vimos anteriormente, o Rio de Janeiro durante anos investiu em infraestrutura para receber os eventos esportivos que seriam sediados na cidade, estimulando o turismo de negócios assim como o de lazer, que também demandam novos investimentos.

Nesse contexto, a infraestrutura e a mobilidade se relacionam diretamente com o crescimento de uma cidade, pois tem relação com logística, hospedagem, transporte e comunicação. Afinal, se uma cidade não possui um sistema bem estruturado, os investimentos diminuem e em consequência disso o desenvolvimento econômico enfraquece e afeta a economia local.

Portanto, melhorar as condições dos serviços locais significa aumentar a capacidade de crescimento de uma cidade e a possibilidade de trazer novos eventos de negócios para a cidade do Rio de Janeiro.

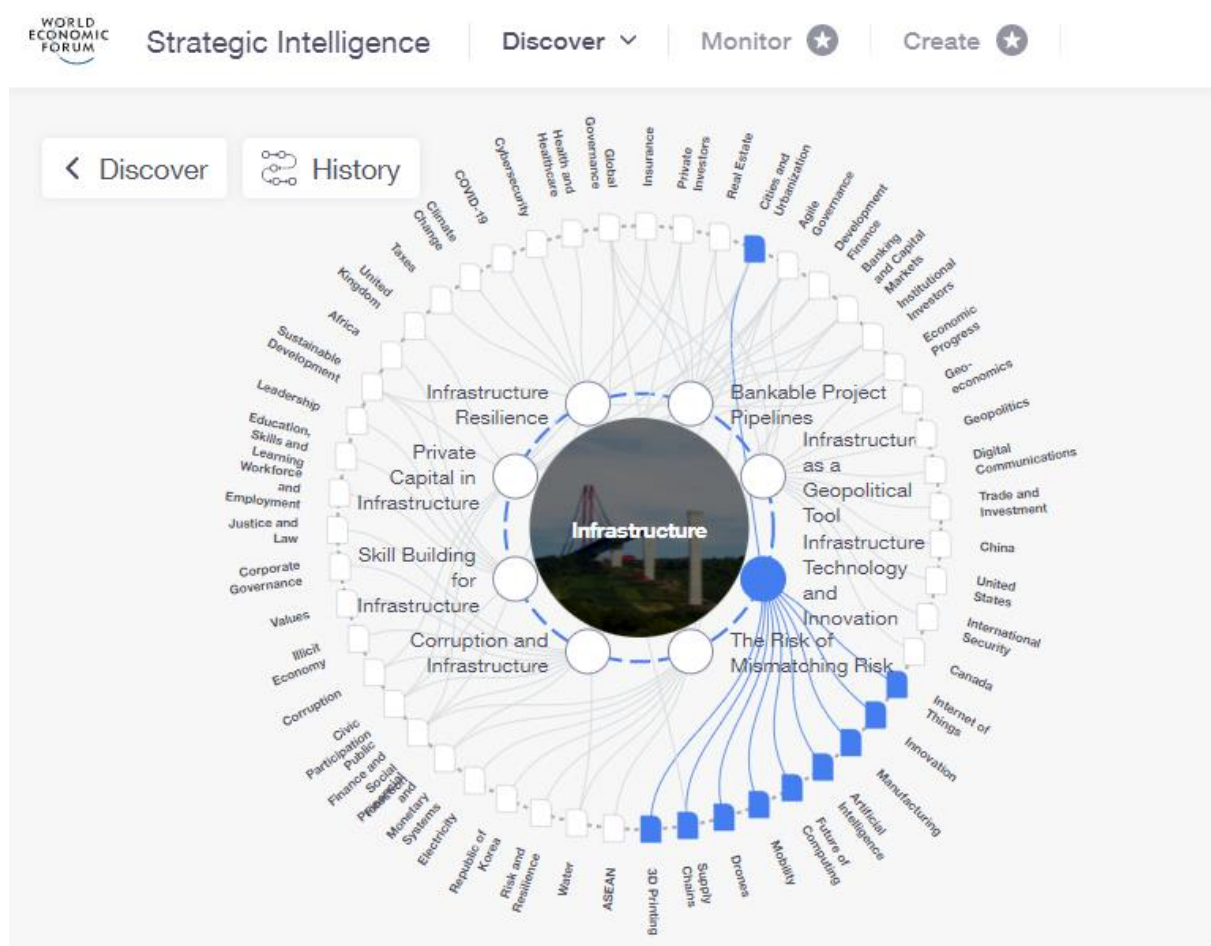


Figura 2: Mapa de infraestrutura do Fórum Econômico Mundial

<sup>11</sup> Strategic Intelligence (weforum.org)

### **3. Mapeamento das oportunidades no contexto do Rio de Janeiro**

A partir de nossos estudos, iniciamos o tópico 3 evidenciando os conceitos que foram abordados durante o estudo de oportunidades para o Rio de Janeiro, a partir da análise de dois macroproblemas que levantam oportunidades de políticas públicas e de negócios para a cidade. Destacando o exemplo de startups que já ofertam propostas alinhadas com as oportunidades identificadas, neste tópico serão apresentadas tecnologias que podem auxiliar no desenvolvimento de soluções que gerem valor para o mercado, para a sociedade e para as pessoas, a partir do potencial que o setor de turismo de negócios pode trazer para o Rio.

#### **3.1 Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas**

##### **3.1.1. Incentivos a projetos de infraestrutura**

Realizar melhorias em infraestrutura é ajudar a alavancar a economia de um lugar, seja cidade, estado ou país. É trazer investimentos, melhorar as condições sociais e gerar emprego e renda para as pessoas e mercados locais, e com isso identificamos que um dos grandes problemas para o Rio se tornar líder em turismo e eventos de negócios no país é a falta de uma infraestrutura adequada para a realização desses eventos. Apesar da cidade ter um histórico de grandes eventos como o Rock in Rio, Rio+20, Rio Oil & Gas, Rio Innovation Week, entre outros.

Enquanto São Paulo, que lidera no quesito turismo e eventos de negócios no país, possui aproximadamente 305 melhores lugares para eventos corporativos<sup>12</sup>, sem contar o maior centro de convenções da América Latina<sup>13</sup>, o Rio de Janeiro possui apenas 83<sup>14</sup>. Isso faz com que as empresas acabem optando por São Paulo, além dos aspectos relacionados com a imagem da cidade e sua relação com o setor. Em outras palavras, há um forte imaginário coletivo que associa o Rio ao turismo de lazer e São Paulo ao contexto de negócios, o que produz limitações e oportunidades para as duas capitais.

Uma importante oportunidade a ser explorada é a criação de um programa de governo que facilite a entrada de novas empresas de construção civil para focar na elaboração de projetos que envolvam mais centros de convenções para a zona sul do Rio de Janeiro e com a mais alta tecnologia, fazendo assim com que as empresas tenham bons olhos na hora de escolher a cidade do Rio de Janeiro para sediar os grandes eventos de negócios. Outra possibilidade

---

<sup>12</sup> [hula.events/br/brasil/melhores-locais-para-eventos-de-negocios-em-sao-paulo](http://hula.events/br/brasil/melhores-locais-para-eventos-de-negocios-em-sao-paulo)

<sup>13</sup> Maior da América Latina, São Paulo Expo é inaugurado | Gente ([panrotas.com.br](http://panrotas.com.br))

<sup>14</sup> [hula.events/br/brasil/melhores-locais-para-eventos-de-negocios-em-rio-de-janeiro](http://hula.events/br/brasil/melhores-locais-para-eventos-de-negocios-em-rio-de-janeiro)

é a construção de parcerias público-privadas para a utilização de espaços públicos para grandes eventos, como o que ocorreu durante o Rio+20 no Forte de Copacabana.

Segundo estudo<sup>15</sup>, o Rio de Janeiro é a cidade mais tecnológica do Brasil. A cidade possui uma vantagem competitiva nesse quesito, e é de suma importância que o governo saiba aproveitar isso para impulsionar negócios dentro da cidade.

Em especial, há uma oportunidade substancial no turismo de negócios, quando se considera o potencial tecnológico da cidade. Recentemente, a cidade vem sediando diversos eventos importantes de tecnologia, como o SVWC e o Web Summit (maior evento de tecnologia do mundo). Isso é uma grande oportunidade para que os governantes do Rio estudem e elaborem políticas públicas que incentivem eventos de tecnologia dentro da cidade.

### **3.1.2. Desburocratização do ambiente de negócios**

O Rio de Janeiro é uma cidade extremamente burocrática, e isso causa um impacto significativo na fundação de empresas e, por consequência, há um impacto no número de eventos de negócios, assim como no número de visitantes, quando estes eventos ocorrem. O governo do Rio possui a responsabilidade de melhorar o ambiente de negócios para trazer mais negócios e mais eventos para a cidade. Por conta disso, há uma grande oportunidade fiscal e regulatória a ser explorada; uma que envolveria o abandono de leis arcaicas e de protocolos sem utilidades.

Dessa maneira, para que o ambiente de turismo de negócios melhore, deve ser priorizada a desburocratização do ambiente de negócios no Rio, em especial; o tempo necessário para se abrir uma empresa/startup e as leis tributárias que incorrem sobre os negócios. Também é essencial que o processo de começar um evento de negócios seja simplificado; a necessidade de alguns alvarás deve ser revista, assim como tributos e encargos que advêm da venda de ingresso para esses eventos. Desse modo, haveria um incentivo fiscal para elaborar um evento de negócios no Rio.

---

<sup>15</sup> <https://vejario.abril.com.br/cidade/rio-primeiro-lugar-ranking-tecnologia-inovacao/>

## **3.2 Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios**

### **3.2.1. Expansão das áreas dos eventos de negócio**

Atualmente, os principais centros de convenções do Rio de Janeiro se encontram no centro da cidade e na Barra da Tijuca; ambos os lugares possuem opções de lazer e turismo, mas o Rio de Janeiro é uma cidade grande e com grandes variações de lazer. Por conta disso, muitos turistas possuem dificuldade em integrar suas atividades de negócio com atividades extraoficiais (de lazer, etc.). Identificamos que a integração entre o turismo de negócios e o lazer é essencial para alavancar o Rio de Janeiro para um novo patamar no turismo de negócios, e que essa falta de integração é um problema.

Dessa forma, uma oportunidade para o turismo de negócios no Rio é que ocorram mais eventos de negócios nas mais diversas áreas da cidade, da Zona Sul à Zona Norte. Para isso é necessário melhorias no acesso à transporte público, segurança, para que o turista se sinta confortável e as empresas saibam que existem mais opções de locais para eventos. Em vista disso, cria-se uma necessidade de empresas sediarem seus eventos em todos os pontos da cidade, não só na Barra e no Centro; e cabe às empresas que trabalham no ramo imobiliário darem o devido acesso, por via de maior oferta de opções de centros de convenções nos outros pontos da cidade.

Desse modo, haveria uma maior integração entre hospedagem, negócios, turismo e lazer; da maneira mais acessível possível para os turistas de negócios. Essa integração na cidade do Rio de Janeiro faria com que os turistas de negócios aproveitassem mais sua estadia no Rio, o que aumentaria o número de eventos realizados na cidade.

### **3.2.2. Oportunidade na indústria de turismo de negócio**

O ambiente de negócios do Rio de Janeiro segue sendo um dos maiores hostis do país, por conta justamente do excesso da burocracia excessiva, alta carga de impostos e incerteza jurídica<sup>16</sup>, o que faz com que um número alto de empresários saia da cidade. Isso afeta o Rio de Janeiro negativamente, no que se diz à turismo de negócio, já que esse é o principal problema que afeta o número de eventos, palestras e convenções que ocorrem no país.

Partindo do fato de que o Rio de Janeiro não é o destino de turismo de negócios mais procurado, isso faz com que as empresas que escolhem focar no turismo de negócios na cidade tenham uma vantagem competitiva. O Rio de Janeiro, essencialmente, possui uma

---

<sup>16</sup> <https://oglobo.globo.com/opiniao/a-burocracia-que-prejudica-rio-o-pais-1-24052062>



grande vantagem competitiva na forma de opções de lazer e turísticas. Desse modo, há uma grande oportunidade a ser explorada por empresas de eventos em organizar tais eventos no Rio de Janeiro, o que deve atrair empresas e empresários que queiram fugir do padrão de eventos corporativos no Eixo São Paulo.

### **3.3 Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções**

#### **3.3.1. Tecnologia A**

Em luz da dificuldade que muitos turistas de negócios podem ter ao chegar no Rio de Janeiro, há uma oportunidade em uma tecnologia que integre a jornada de negócios desse turismo com a sua potencial jornada de lazer. Para isso, podemos utilizar a tecnologia de um GPS que faça uma integração inteligente entre o hotel do turista, o local onde será conduzido o seu evento, e opções de lazer adjacentes. Nesse sistema, o GPS triangula as áreas de destino do turista e sugere opções de bares, restaurantes e pontos turísticos no qual o turista pode ter interesse. Para isso, poderá ser utilizado algoritmo baseado em inteligência artificial para cálculo de rota, estudo dos hábitos do usuário a partir de seus dados, etc.

Essa tecnologia de inteligência artificial está sendo amplamente utilizada em diversas áreas<sup>17</sup>, com diferentes estágios de aplicação e níveis de sucesso. A utilização dessa tecnologia no segmento de turismo será muito impactante, e o mesmo pode ser dito para o segmento de turismo de negócios.

#### **3.3.2. Tecnologia B**





Para explorar todo o potencial que o Rio de Janeiro possui com seus eventos de negócios, há uma oportunidade a ser explorada na criação de uma base de dados em que reunisse todas as opções de eventos, palestras e convenções na cidade. O usuário poderia inserir seus dados e interesses, e ele teria acesso a um hub digital com todas as opções de eventos.

O mesmo usuário também poderia, por meio de um sistema de tokenização, adquirir ingressos para esses eventos diretamente do aplicativo. Isso tornaria mais fácil o processo de encontrar eventos de negócios na cidade do Rio de Janeiro

---

<sup>17</sup> <https://www.zdnet.com/article/5-exciting-applications-for-artificial-intelligence/>

### 3.4 Mapeamentos de startups que ofertam soluções

Nome da Startup	Logomarca	website	Resumo de negócios	País de Origem
Vool		<a href="https://conheca.govol.com">https://conheca.govol.com</a>	Trata-se de uma startup de gestão de viagens e mobilidade corporativa que recebeu uma menção honrosa pelo seu impacto no ecossistema de inovação do turismo corporativo.	Brasil
Smart Tour Brasil		<a href="https://smarttourbras.com.br">https://smarttourbras.com.br</a>	A Smart Tour Atua na criação de Rotas Turísticas Inteligentes, com uso de tecnologia Internet das Coisas (IoT), criando locais que se comunicam com seus visitantes em tempo real, com uso de beacons (dispositivo de alta tecnologia) e repassam conteúdo informativo via bluetooth por proximidade do visitante.	Brasil
Onfly		<a href="https://www.onfly.com.br/">https://www.onfly.com.br/</a>	A Onfly é uma startup de turismo voltada para gestão de viagens e reembolsos corporativos. Essa companhia ajuda as empresas a organizarem viagens de negócios, com soluções ponta-a-ponta.	Brasil
Welcome		<a href="https://welcome.me/">https://welcome.me/</a>	A Welcome é uma startup de turismo que, de acordo com os dados e interesses do usuário, cria um guia com sugestões de locais tradicionais, que sejam indicativos da cultura local.	EUA

## 4. Exploração dos macroproblemas mapeados

### 4.1. Mapa de Stakeholders

Organizações: as organizações se situam no centro do mapa de stakeholders, o que significa que possuem o maior grau de envolvimento dentre todos os stakeholders mapeados. As organizações são, efetivamente, os catalisadores de eventos de negócios, e por conta disso, são as mais suscetíveis ao problema e possuem alguma influência para contribuir na solução do problema, por meio de ações privadas, parcerias público-privadas, empreendimentos para a realização de eventos de negócios, entre outras soluções. As grandes organizadoras de evento também são grandes drivers de negócio e turismo na cidade, e elas possuem grande influência no âmbito de turismo de negócios.

Alguns dos tipos de organizações que geralmente engajam em eventos de negócios incluem: empresas, classes profissionais, universidades e faculdades e ONGs.

Governo: o governo, como agente público, está bastante envolvido com o ambiente de turismo e negócios no Rio de Janeiro, e dessa forma, possui enorme influência nesse segmento. São diversos os problemas econômicos, de infraestrutura, sociais etc. que seguram a cidade do Rio de alcançar seu verdadeiro potencial no turismo de negócios. Esses problemas são, em grande parte, consequência da ação direta do governo — do Estado.

A prefeitura do Rio de Janeiro é o agente público mais importante no que se diz à turismo de negócios na cidade, pois é esse que irá conduzir as pautas públicas acerca do turismo, como o turismo de negócios deve ser tratado, que nicho deve ser explorado, etc.

O governo do Rio de Janeiro (RJ) também possui uma alta influência nesse segmento, enquanto que o governo federal possui exposição limitada à esse problema (que é essencialmente local), mas que também pode se beneficiar com o desenvolvimento de negócios no Rio de Janeiro, que pode vir a fomentar a indústria nacionalmente e aumentar o capital tecnológico/econômico do país internacionalmente; um exemplo disso é o evento Rio Oil&Gas, que por estar situado no Rio de Janeiro (uma das maiores cidades exportadoras do insumo, mundialmente), traz maior capital tecnológico à cidade e o país.

Algumas das principais organizações governamentais que influenciam a cidade do Rio de Janeiro são: prefeitura do Rio, governo do RJ, governo federal, Secretaria de Turismo (TURISRIO), Ministério do Turismo.

Turistas: Os turistas (mais especificamente, de negócios e não de lazer) estão bastante envolvidos com o turismo de negócio, pois é para esse indivíduo — esse stakeholder — que os eventos são conduzidos; eles são o público alvo. Como tal, estes (individualmente) possuem pouca influência para afetar o espaço de turismo de negócios (seu sucesso no Rio de Janeiro ou seu fracasso), mas são integrais para o sucesso de qualquer solução implementada, assim que são um dos stakeholders que mais se beneficiam do sucesso do turismo de negócios no Rio (atrás, apenas, das próprias organizações, das quais eles fazem parte).

Alguns dos tipos de turistas incluem: empresários, executivos, profissionais da iniciativa privada, acadêmicos.

Empresas locais: as empresas locais são os hotéis, restaurantes, companhias e empreendedores de transporte, entre outras empresas e profissionais liberais que atuam — direta ou indiretamente — no segmento de turismo. Esses stakeholders possuem algum envolvimento na situação, já que irão dar o suporte logístico e de entretenimento para os turistas que adentram a cidade, e podem se beneficiar com alguma potencial melhora no cenário de turismo de negócios, já que um maior fluxo de turismo de negócios significa maior movimento da economia local, com maior número de hospedagens, clientes em restaurantes/bares, maior utilização de meios de transporte, como táxi, uber, metrô etc.

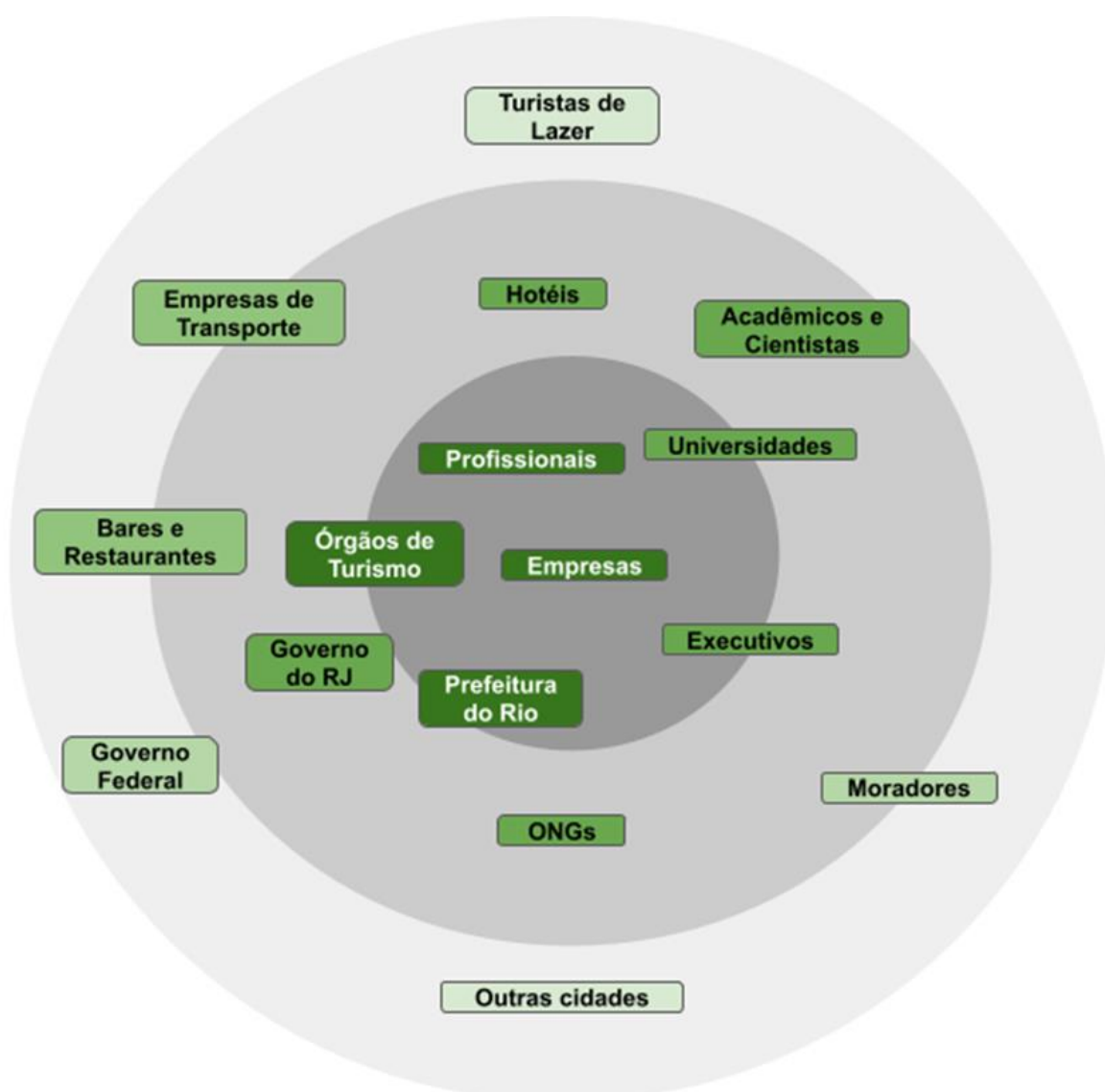
Esses empreendedores possuem um papel importante na solução do problema, pois são eles que fornecerão a infraestrutura e apoio necessário para que um evento de turismo de negócios seja conduzido; não só de maneira preeminente (transporte, abrigo, comida) mas também com lazer, como é o caso dos bares e restaurantes. Algumas empresas locais incluem: bares, restaurantes, hotéis, companhias de transporte (aéreo, metrô, ônibus, táxi etc.).

Moradores do Rio: os moradores do Rio possuem pouca influência no âmbito de turismo, e também possuem exposição limitada ao sucesso do cenário de turismo de negócios do Rio, mas é inegável que estes podem se beneficiar de uma melhora na situação, visto que uma infraestrutura e economia melhorada para o turismo de negócios também acarreta em melhorias para a cidade, o que beneficia seus moradores.

Outras cidades: aqui, incluímos as outras cidades que recebem turistas de negócios, como São Paulo. Estes podem ser observados como “concorrentes”, ou pelo menos como comparativos diretos ao Rio de Janeiro no cenário de turismo de negócios. Possuem pouca exposição tanto para a solução quanto para possíveis benefícios sobre a situação. Entretanto,

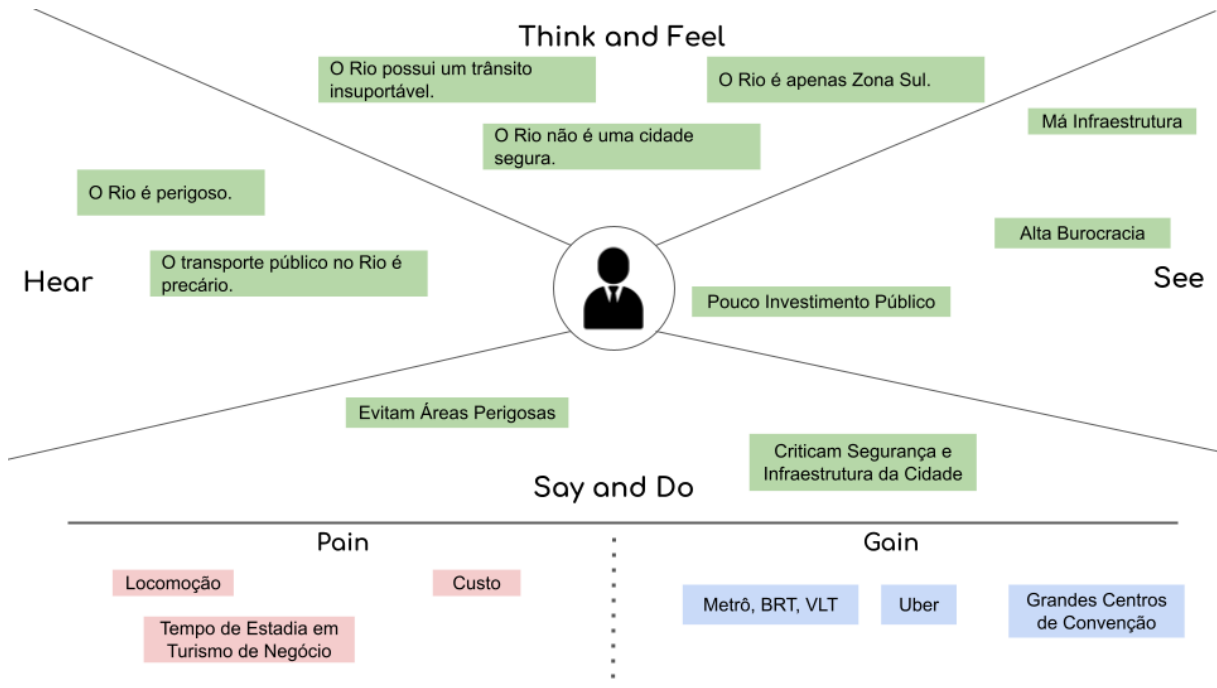
é possível que se olhe para estas outras cidades com o objetivo de aprender outras maneiras de se lidar com o turismo de negócios no Rio, tanto pelas empresas que residem nestas cidades quanto por seus respectivos governos.

Também é interessante notar que as cidades auxiliares ao Rio de Janeiro também podem se beneficiar de um aumento do turismo de negócios da cidade, como é o caso das cidades da baixada fluminense, Niterói, Região dos Lagos, etc. Outras cidades incluem: São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Niterói, Brasília, etc.



## 4.2. Mapa de Empatia

### Primeiro Mapa: Infraestrutura



#### Think and Feel:

1. O Rio possui um trânsito insuportável: é fato que a cidade possui problemas de trânsito, e muitos turistas percebem isso ao utilizar os transportes veiculares de ônibus, uber, táxi, carros alugados etc.
2. O Rio é apenas Zona Sul: muitos turistas possuem uma visão de túnel sobre as reais possibilidades de lazer no Rio de Janeiro, relegando a cidade apenas à sua região litorânea (a Zona Sul), que é pequena em tamanho e população se comparada com todo o Rio de Janeiro.
3. O Rio não é uma cidade segura: um dos maiores problemas de infraestrutura é a criminalidade que impede o acesso fácil a diversas regiões do Rio. Os turistas, em grande parte, acreditam que a criminalidade é um fator de impedimento no seu ir-e-vir.

#### See:

1. Má infraestrutura: os stakeholders percebem a infraestrutura, tanto na falta de opções de transporte e transporte desorganizado, quanto na falta de organização nos espaços públicos.
2. Alta burocracia: os stakeholders percebem que a alta burocracia impede a facilitação de projetos de infraestrutura.

3. Pouco investimento público: os stakeholders conseguem perceber o que a falta de investimento público causa com seu sistema de infraestrutura na cidade.

### Say and Do

1. Evitam áreas perigosas: os stakeholders evitam se locomover e realizar eventos em áreas fora do eixo Zona Sul, ou consideradas perigosas.
2. Criticam Segurança e Infraestrutura: os stakeholders constantemente criticam esses pontos.

### Hear

1. O Rio é perigoso: muitos stakeholders ouvem constantemente sobre a situação da segurança pública no Rio.
2. O transporte público no Rio é precário: os stakeholders estão conscientes na situação precária do transporte público no Rio.

### Segundo mapa: Burocracia



### Think and Feel

1. O Rio é um lugar ruim para se fazer negócios: O Rio não proporciona um ambiente de negócios agradável, o que espanta diversos stakeholders ao agirem dentro da cidade, seja com negócios quanto com eventos de negócios.

**See:**

1. Alta Burocracia: uma das maiores razões para o difícil ambiente de negócios no Rio é a alta burocracia e excesso de papelada que dificulta a abertura de novas empresas e a manutenção administrativa e legal de empresas já abertas.
2. Concentração em O&G: os stakeholders conseguem observar que a maior indústria do Rio de Janeiro é a do O&G; recurso natural o qual é abundante no estado do RJ.
3. Corrupção e Insegurança Jurídica e Política: o Rio de Janeiro é um dos estados (e cidades) com maior índice de corrupção no Brasil, e isso é percebido pelos stakeholders, que entendem que — no Rio de Janeiro — há um método diferente de fazer negócios, que envolve altos níveis de corrupção.
4. Prédios vazios: há uma crise de locação na cidade do Rio de Janeiro, que pode ser percebida como o excesso de locais “para alugar” e prédios abandonados.

**Say and Do**

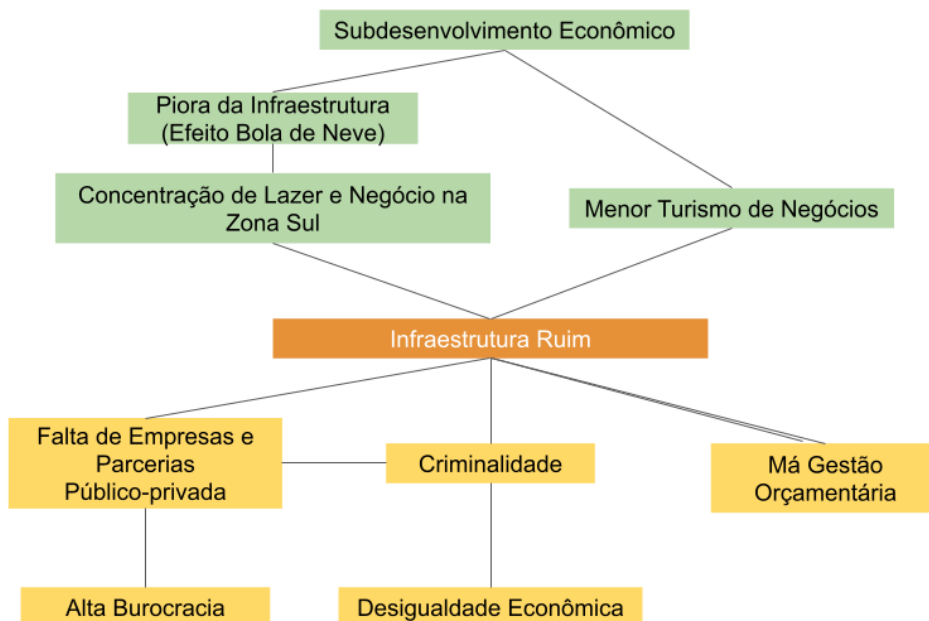
1. O Rio possui altos impostos: o Rio de Janeiro possui uma alta carga de impostos, o que dificulta a atuação das empresas no estado e na cidade, ao passo em que piora a situação fiscal do governo, mesmo que contraintuitivamente.
2. Fogem para outras cidades: muitas empresas abandonam o Rio de Janeiro para cidades mais convidativas, de um ponto de vista financeiro e legal.

**Hear**

1. O Rio é um estado-milícia: O Rio de Janeiro possui um nível de insegurança política e social alto, com o aparelhamento do estado por organizações criminosas e o constante “capitalismo de apadrinhamento” que vem ocorrendo na cidade.
2. O estado/cidade do Rio está em péssima condição financeira: a cidade do Rio de Janeiro possui uma crise orçamentária que pode dificultar a recuperação econômica da cidade no longo prazo.



### 4.3 Árvore de Problemas



Criminalidade: o Rio de Janeiro possui índices de criminalidade altos para uma metrópole, e isso afeta negativamente a percepção de pessoas de fora olhando para a cidade, assim como a disposição destas pessoas em viajar para o Rio; até mesmo com turismo de negócios. Isso, por sua vez, faz com que muitos lugares do Rio de Janeiro (como a Zona Norte e o Centro) se tornem inacessíveis para turistas, ou pelo menos indesejáveis, o que faz com que a infraestrutura para abrigar esse tipo de movimento seja negligenciada. A causa raiz desse problema é a desigualdade econômica na cidade, que figura como uma das maiores em todo o território brasileiro<sup>18</sup>, e causa problemas auxiliares como pobreza, fome e guerra às drogas.

Má Gestão Orçamentária: O Rio de Janeiro possui uma péssima gestão das contas públicas, marcadas por capítulos de corrupção e incompetência. Há também o emparelhamento da máquina pública por partidos políticos e associações criminosas, o que dificulta a gestão correta dos projetos de infraestrutura na cidade; ao invés disso, há um desgoverno que apenas favorece aos interesses de alguns poucos.

Falta de Empresas e Parcerias Público-Privada: O Rio de Janeiro perdeu há muito tempo seu status de cidade dominante econômica para São Paulo, e seguindo as recentes crises públicas, perde ainda mais atratividade de empresas se instalarem aqui, o que faz com que o

<sup>18</sup>[https://agencianossa.com/2021/12/03/rio-de-janeiro-e-o-estado-mais-desigual-do-brasil/#:~:text=O%20C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20indicador,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202019%20\(0%2C560\).](https://agencianossa.com/2021/12/03/rio-de-janeiro-e-o-estado-mais-desigual-do-brasil/#:~:text=O%20C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20indicador,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202019%20(0%2C560).)

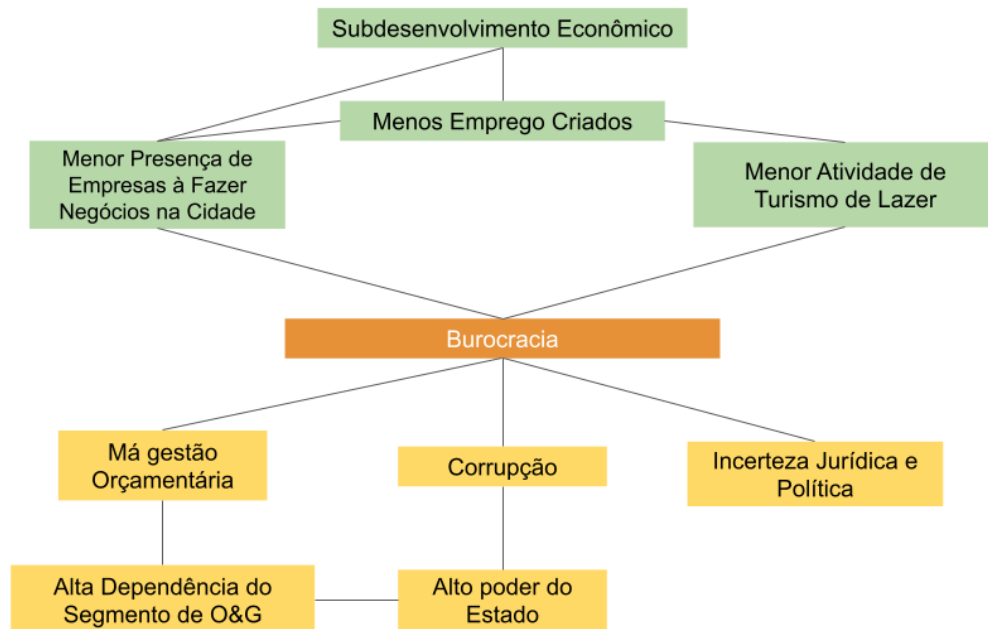
turismo de negócios se focalize apenas em alguns setores emblemáticos da cidade (como o Óleo & Gás). Isso faz com que haja menos possibilidade de parcerias com a esfera privada, o que dificulta o desenvolvimento de uma infraestrutura tanto ampla quanto de qualidade. A causa raiz para isso é a alta burocracia na cidade; a facilidade de fazer negócios e liberdade econômica é essencial para o desenvolvimento econômico de um território<sup>19</sup> (como podemos ver em casos de sucesso no Sudeste Asiático e na Escandinávia). Sem atratividade econômica e parcerias privadas, a cidade perde a oportunidade de melhorar sua infraestrutura de abrigar eventos profissionais, além de menor turismo para negócios.

Estes problemas acarretam sintomas claros. Um dos principais é o custo de oportunidade em não explorar possibilidades de turismo de negócios fora da Zona Sul, que poderia beneficiar a economia da cidade e gerar emprego; o trade-off (ou sintoma) aqui é uma taxa maior de desemprego em uma cidade que já se encontra em um cenário socioeconômico frágil. A exploração de outras áreas do Rio pelos agentes de turismo de negócio poderia destravar um potencial que a cidade possui para esse segmento.

A concentração de turismo e eventos, de negócios ou não, na Zona Sul faz com que outras áreas do Rio sejam negligenciadas, o que diminui o interesse por projetos de melhoria de infraestrutura, o que piora ainda mais a situação. Há aqui uma espécie de “efeito bola-de-neve”, onde pior infraestrutura gera pior infraestrutura. O sintoma final de tudo isso é o subdesenvolvimento econômico da cidade. A falta de empresas no Rio de Janeiro (causa) faz com que se torne menos atrativo fazer negócios na cidade, o que faz com que haja menor presença de empresas na cidade (sintoma). É um efeito bola de neve que causa, no fim de tudo, menor desenvolvimento econômico. O subdesenvolvimento econômico é o sintoma final de todos estes sintomas menores.

---

<sup>19</sup><https://archive.doingbusiness.org/en/rankings#:~:text=Ease%20of%20Doing%20Business%20rankings&text=A%20high%20ease%20of%20doing,equal%20weight%20to%20each%20topic>.



O problema central da segunda árvore a ser investigado é a burocracia excessiva na cidade do Rio de Janeiro que faz com que um número alto de empresários saia da cidade e afete diretamente o turismo de negócios. Existem três causas principais desse problema, que se relacionam com causas raízes.

Altos impostos: O Rio de Janeiro é o líder<sup>20</sup> em relação a cobrança de impostos no Brasil e isso acaba afastando muitas empresas da cidade e também afeta o turismo de negócios.

Incerteza jurídica e política: As incertezas geradas pelo governo e pelo judiciário em relação aos contratos celebrados pelo o poder público e o setor privado perpetuam um ambiente de insegurança jurídica que comprometem diretamente o avanço de investimentos na cidade.

Burocracia excessiva: Os altos tributos e burocracia em excesso fazem com que os investidores se afastem cada vez mais da cidade, afetando não só o turismo de negócios, mas a economia em si, já que com menos empresas na cidade, há menos empregos o que acaba gerando uma economia fraca.

Má Gestão Orçamentária: A Má Gestão Orçamentária, como já explicada, também é um fator bastante decisivo para o nível de burocracia e imposto encontrado na cidade.

Uma das raízes para isso foi a alta dependência que a cidade e o estado possuem no segmento de Óleo & Gás. Os sintomas para esse problema são: menor presença de empresa

<sup>20</sup> <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/o-estado-que-cobra-a-maior-aliquota-de-icms-sobre-combustiveis/>

fazendo negócios na cidade, menor atividade de turismo e lazer e menor número de empregos criados, o que acarreta subdesenvolvimento econômico.